

# QUEBRA DE DECORO

Presidente inicia rodada de conversas com os candidatos peemedebistas mais cotados para ocupar a vaga de Renan na Mesa Diretora

Carlos Moura/CB - 23/11/05



GARIBALDI ALVES (E) COM SARNEY: ENCONTRO COM LULA PARA TRATAR DA SUCESSÃO DE RENAN CALHEIROS

# Lula interfere na sucessão

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

**P**reocupado com a situação do Senado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva resolveu meter a colher na sucessão de Renan Calheiros (PMDB-AL) na Presidência da Casa. Na terça-feira, teve conversa reservada de uma hora com o senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), que se articula para ser o indicado da bancada com apoio da oposição, e deve ter um encontro ainda hoje com o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), nome preferido da ala governista do PMDB, mas que teria desistido da disputa. A sucessão de Renan virou uma "roleta russa" na bancada do PMDB, que teme uma aliança entre o PT e o PSDB para manter o vice-presidente Tião Viana à frente do Senado.

Lula já recomendou à líder do governo no Senado, Ideli Salvatti (PT-SC), que trabalhe contra as especulações em relação à permanência de Viana. Elas poderiam desestabilizar a relação com o PMDB e desarticular de forma irreversível a precária maioria governista no Senado. A mesma recomendação deu ao senador Aloizio Mercadante (PT-SP), que negocia com a oposição os termos de um possível acordo para aprovar a prorrogação da Contribuição Provisória Sobre Movimenta-

ção Financeira (CPMF). A atuação de Viana é elogiada pelo petista, porque o petista limpou a pauta e distendeu a relação com a oposição no Senado. Mas sua tarefa é aprovar a prorrogação da CPMF, não esticar a integridade. Viana é a favor da emenda constitucional que amplia os recursos destinados à saúde nos estados e municípios, mas não a colocou em votação a pedido do presidente da República, com quem se encontrou na manhã de ontem, juntamente com o presidente de Câmara. A chamada Emenda 29 é moeda de troca do governo nas negociações com a oposição para prorrogar a CPMF.

## Irritação

Na medida em que o tempo passa, a situação na bancada do PMDB fica mais complicada. O ex-presidente Sarney está irritado com Viana porque o petista não está respeitando os acordos feitos por Renan na composição da Mesa. O líder Valdir Raupp (PMDB-RO), que seria candidato natural para a sucessão de Renan, não quer nem ouvir falar do assunto. Teme virar alvo da imprensa por causa de sua administração em Rondônia. Raupp não se arrisca a abrir a discussão sobre o assunto na bancada, preocupado com a situação do presidente licenciado da Casa. Renan lidera cerca de 20 senadores, metade do PMDB, e é o fiel da

balança na relação entre o governo e a oposição.

Renan conversa freqüentemente com os senadores Heráclito Fortes (DEM-PI) e Sérgio Guerra (PSDB-PE), aos quais revelou que espera contar com a solidariedade dos petistas para evitar a cassação. Se isso não ocorrer, pode apoiar um não-governista da bancada. Heráclito e Guerra interpretaram a conversa como um sinal de que o presidente licenciado do Senado está se sentindo traído pelo Palácio do Planalto, pois deixou de ser um interlocutor do presidente Lula na bancada. Na quarta-feira, por acaso, Renan se encontrou com Mercadante num restaurante de Brasília e tentou uma reaproximação com o petista.

Na bancada do PMDB, enquanto Sarney não se decide e Renan se defende das acusações do PSOL no Conselho de Ética, os candidatos a presidente do Senado proliferam. Ontem, no plenário, o senador Mão Santa (PMDB-PI) defendia os nomes de Pedro Simon (PMDB-RS) ou Gerson Camata (PMDB-ES). Ambos são vetados pelo Palácio do Planalto. Na ala governista, caso o ex-presidente Sarney não aceitar a disputa, o nome mais viável é o de José Maranhão (PMDB-PB). Sua candidatura, entretanto, é considerada de risco pelo Palácio do Planalto.